

COMPREENSÃO DA LEITURA COMO FATOR DETERMINANTE PARA O RENDIMENTO ESCOLAR: APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE CLOZE EM ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Maria Lúcia Francisco Damásio**

RESUMO:

Este artigo foi criado a partir de um relatório bimestral e aborda algumas estratégias utilizadas no projeto de pesquisa: *a compreensão da leitura como fator determinante para o rendimento escolar: aplicação da técnica de cloze em estudantes na Educação Básica*, desenvolvido pelas alunas voluntárias do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA com os alunos e alunas da 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, tendo como ponto principal o objeto de conhecimento em si mesmo como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens, no sentido de ampliar os horizontes das séries iniciais do Ensino Fundamental. O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor, por meio das quais ele extrai informações. Essas ações são denominadas “estratégias de leitura” e, na sua maioria, passam despercebidas pela consciência. Elas ocorrem simultaneamente, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo.

Palavras-chave: Compreensão em leitura; Técnica de Cloze; Educação Básica.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há quase duas décadas atuando em escola pública estadual, sempre me incomodaram as queixas dos colegas de profissão do Ensino Fundamental, isto é de Português, Geografia, História, Ciências, enfim; de que os alunos chegam à 3ª série e/ou 4ª série e não sabem ler, não compreendem e, muito menos, sabem interpretar.

De acordo com LDB Lei 9.394, o professor de todas as áreas tem o compromisso de promover a produção da leitura e da escrita.

Segundo Maria da Graça Val (2002), em depoimento no documentário “Salto para o Futuro”, diz: o professor de português é o ser mais desamparado do planeta, pois é culpabilizado por toda não-habilidade lingüística do estudante para, pelo menos, ser um razoável leitor e produtor de texto.

Como educadora, venho observando ao longo dos anos as práticas educativas em escolas públicas e particulares, com tendências mais tradicionais ou construtivistas, que as professoras do Ensino Fundamental responsabilizam sempre a série anterior a que ela se encontra e não reflete que cabe a cada professor construir suas práticas pedagógicas embasadas em teorias; porém, elas são elementos norteadores, e não receitas prontas.

Neste contexto, é muito difícil o aluno gostar de ler, se o professor não o faz; porém, este é um tema que envolve outras questões que poderão ser desenvolvidas em outro momento.

Examinaremos, a seguir, algumas estratégias utilizadas pelas alunas voluntárias que participaram do projeto de pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA sobre o tema: Compreensão da leitura como fator determinante pra o rendimento escolar: Aplicação da técnica de cloze em estudantes na Educação Básica, que tem, como objetivo geral, analisar a relação entre a compreensão em leitura e o rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental, com base no teste de cloze na disciplina específica de Português.

1.1 Algumas Estratégias de Leitura Utilizadas pelas Alunas Voluntárias do Projeto

Segundo alguns estudiosos, estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura. São planos flexíveis, adaptados às diferentes situações, que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão (Pellegrini, 1996; Kopke, 2001). Eis:

Identificamos seis tipos de estratégias de leitura realizadas durante o projeto como auxiliares no processo de compreensão: visita à biblioteca, predição, leitura silenciosa, pensar em voz alta, resumo, questionamento.

- *A predição*: as voluntárias sempre iniciavam a aula com um bate-papo informal antes da leitura, tentando ativar o conhecimento prévio que implica antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto, utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.
- *Leitura silenciosa*: foi aplicada esta estratégia durante vários encontros nos quais a professora solicitava às crianças que circulassem com as palavras que não conheciam, deixando-os bem à vontade, para, logo após, a professora voluntária explicar o significado das palavras circuladas e promover uma sessão de perguntas e respostas básicas, fazendo com que os alunos voltassem a ler o texto. Nessa ida e vinda, os alunos se apropriavam de outras estratégias embutidas, conduzindo à releitura.
- *Leitura em voz alta* é quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Tem sido demonstrada melhora na compreensão dos alunos quando, eles mesmos, se dedicam a esta prática durante a leitura, e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas.

- *Resumir* foi outra estratégia desenvolvida durante o projeto. Após a leitura individual dos alunos, a professora debatia as informações do texto, facilitando a compreensão global do mesmo, pois “resumir” implica seleção e destaque das informações mais relevantes do texto julgadas pelo aluno a princípio.
- *Questionamento* foi uma estratégia na qual as professoras voluntárias sempre instigavam os alunos e alunas, fazendo com que eles participassem de uma leitura compartilhada; o que é extremamente importante. Pesquisas indicam também que a compreensão global da leitura é melhor quando alunos aprendem a elaborar questões sobre o texto.
- *Visita à biblioteca* é extremamente importante. No caso, houve uma visita à biblioteca improvisada, onde as voluntárias estabeleceram para os alunos o chamado “cantinho da leitura”, no qual eles ficaram à vontade, familiarizando-se com o ambiente e até manuseando espontaneamente os livros ali distribuídos, sob a orientação da professora, que, após esse primeiro momento, introduziu a pré-leitura de alguns textos.

É importante lembrar que as estratégias de leitura também auxiliam no estudo, favorecendo a obtenção de um nível de compreensão melhor. Exigem participação ativa do leitor, podendo ser aplicadas a qualquer tipo de texto e em qualquer momento da leitura, com ou sem ajuda externa (Oakhill e Garnham, 1988).

Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar, uma delas é focar a atenção dos alunos nas idéias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; professores podem questionar e designar *feedback* para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; podem treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão; podem-se fazer

questões aos alunos para ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece; além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula.

Considerando-se esses aspectos, o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais, de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar. Essas estratégias podem e devem ser ensinadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os últimos dois meses, o projeto vem sendo executado duas vezes por semana por duas alunas voluntárias de Pedagogia em escola da rede estadual. Lá, mensalmente, nos reunimos para planejar os encontros seguintes.

É preciso entender que ler não é um ato mecânico de decodificação; é muito mais que isso. É o estabelecimento de relações dentro de contextos, de vivências de mundo; não são frases ou palavras soltas, mas são as lidas proficientemente que nos levam a entender que isso seja o ato de ler.

Conforme SOLÉ (2001), ler é compreender, e não apenas decodificar. Pelo menos, do ponto de vista teórico, esse novo conceito está incorporado aos conhecimentos da maioria dos professores. Ler é um ato complexo que exige sacrifício, é ir e voltar pelo texto. Ler é descobrir e descobrir-se; não é simplesmente passar os olhos por cima das palavras.

É também criar mecanismos para que a palavra tenha vida, significado, emoção e prazer. Enfim, ler é bom, desde que se leve em conta o contexto de uma escola e de uma sociedade comprometida com a leitura, com a formação de leitores para toda a vida e não somente com leitores escolares, leitores de momento, leitores da moda.

O que nós, professores, esperamos é que todos os alunos e alunas interpretem o mesmo texto; porém, isto não acontece existindo ainda alunos e alunas com nível de leitura só na decodificação de símbolos gráficos. Segundo SOLÉ (1998), a compreensão que cada um realiza depende do texto que tem a sua frente, mas também depende muito de outras questões, próprias do leitor, entre as quais ressalta pelo menos as seguintes: o conhecimento prévio para abordar a leitura, os seus objetivos e a motivação com respeito a essa leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, D. (1994). **Principles of language learning and teaching**. Prentice – Hall Anglewood Cliffs.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 5. ed. Campinas: Pontes, 1997.

KOPKE, H. F. (2001). **Estratégias em compreensão da leitura: conhecimento e uso por professores de língua portuguesa**. Tese de doutorado em lingüística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

PELLEGRINI, M. C. K. (1996). **Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente à leitura em universitários**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

SALTO PARA O FUTURO. Ministério da Educação. Secretaria de educação a Distância. 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OAKHILL, J. & Garnham, A. **Becoming a skilled Reader**. NY: Basil Blackwell Ltd. 1988.

PELLEGRINI, M. C. K. (1996). **Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente à leitura em universitários**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.





ORIENTAÇÃO PARA AUTORES

Os artigos enviados para a revista NOVAS IDÉIAS são submetidos ao seu corpo de pareceristas, por meio de um sistema de avaliação em que não são revelados os nomes dos autores aos pareceristas, nem os nomes destes ao(s) autor(es). O corpo de pareceristas é constituído por professores e pesquisadores da área de educação e gestão, tanto brasileiros como estrangeiros.

Cada autor receberá gratuitamente 1 exemplar do número da revista em que for publicado o seu trabalho, além de 5 separatas por artigo.

A revista não remunera autor por trabalho publicado.

Os conceitos emitidos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es). A simples remessa do trabalho implica que o(s) autor(es) concordam que, em caso de aceitação para publicação, a NOVAS IDÉIAS passa a ter os direitos autorais para a veiculação do artigo, tanto em formato impresso como eletrônico a ele referente, os quais se tornarão propriedade exclusiva da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que seja explicitamente citada a fonte completa.

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

A Revista Novas Idéias é publicada duas vezes ao ano: em Junho (número 1) e em dezembro (número 2). Os trabalhos submetidos para publicação nessa revista devem ser:

1. Artigos ou notas originais;
2. Surveys contendo exposições de tópicos de interesse amplo para o tema em exposição;
3. Resenhas bibliográficas.

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DE ARTIGOS:

1. O autor deverá entregar aos editores duas cópias impressas e uma cópia em CD do texto em WORD;
2. A fonte utilizada deve ser Times New Roman 12 com espaçamento 1,5;
3. Os textos devem ter no máximo 20 laudas e devem vir acompanhadas, no caso de artigos, de resumos em inglês e português. Os resumos não devem ultrapassar 150 palavras; Os trabalhos serão aceitos em português.

Os artigos devem ser enviados
para novasideias@isead.com.br